

Saúde do Rio receberá R\$ 26,3 milhões da União

Dona Ruth Cardoso renova convênio com Firjan, Sesi e Senai para projeto de treinamento profissional de jovens carentes

Edgar Arruda

● BRASÍLIA e RIO. O Ministério da Saúde vai liberar R\$ 26,3 milhões para o Rio de Janeiro, como parte do Projeto de Reforço à Reorganização do SUS (Reforsus). Dentro do prazo de três anos, esses recursos serão utilizados na reforma de hospitais e compra de novos equipamentos para a rede estadual de saúde. O convênio para o repasse da verba será assinado às 12h de hoje, no Palácio da Guanabara, pelo ministro da Saúde, Carlos César Albuquerque, e o governador Marcello Alencar.

Do total de recursos, R\$ 1,1 milhão serão destinados aos hemocentros do Rio de Janeiro, de Niterói e da Região dos Lagos. Eles formarão o primeiro grupo de unidades hemoterápicas a serem beneficiadas com o projeto. Para a informatização da rede estadual, o Rio receberá do Ministério da Saúde R\$ 350 mil.

Os projetos a serem beneficiados pelo Reforsus deverão ser enviados ao Ministério da Saúde até o dia 28 de fevereiro.

A verba destinada a cada estado é liberada de acordo com a aprovação dos projetos de conclusão de obras e compra de equipamentos para unidades de saúde. O dinheiro é liberado segundo o cronograma de obras. O ministério repassa os recursos por meio do Banco do Brasil para o beneficiário final, que pode ser a Secretaria estadual de Saúde ou uma prefeitura.

No Rio, a primeira dama Ruth



DONA RUTH Cardoso entre Eduardo Eugênio e Luiz Paulo Conde: a renovação do convênio do Comunidade Solidária vai beneficiar dois mil jovens carentes

Cardoso participou da assinatura da renovação do convênio entre o Programa Comunidade Solidária e a Federação de Indústrias do Rio (Firjan), o Sesi e o Senai, que vai garantir o financiamento de projetos do programa Capacitação de Jovens. A iniciativa vai beneficiar jovens de famílias carentes, entre 14 e 21 anos. Organiza-

ções não governamentais (ONGs) apresentarão propostas, que serão selecionadas num concurso, para atuar no programa.

O desenvolvimento e a implantação dos projetos serão fiscalizados pelo Comunidade Solidária. Haverá acompanhamento da aplicação dos recursos e avaliação dos resultados. Toda a estru-

tura do Sesi — na área de saúde e odontologia, pré-escola, alimentação, esporte, cultura e lazer — poderá ser utilizada nos programas apresentados pelas organizações não governamentais. O Senai, por sua vez, porá à disposição dos coordenados dos projetos as áreas de aprendizagem e treinamento.

No ano passado, o Comunidade Solidária selecionou 33 projetos — de um total de 149 apresentados — para iniciar a experiência do Capacitação de Jovens. Vinte e três programas foram desenvolvidos no Rio e os outros dez em São Paulo. Ao longo do segundo semestre, cerca de mil jovens foram atendidos. Com a re-

novação do convênio — e a liberação de R\$ 1,5 milhão pelas empresas — cerca de dois mil jovens serão atendidos pelo programa.

O prefeito Luiz Paulo Conde também estava presente na solenidade. O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, lembrou os resultados do Comunidade Solidária nos últimos dois anos. Citou o Programa de Combate à Desnutrição Infantil, que em 1995 alcançou mais de 750 municípios, atendendo a mais de 1,6 milhão de pessoas. Eduardo Eugênio lembrou também o envolvimento do Comunidade Solidária na distribuição de alimentos para mais de um milhão de famílias, em 525 municípios e 158 acampamentos de sem-terra.

Apesar de todos os resultados obtidos pelo Comunidade Solidária, o presidente da Firjan destacou que somente uma ação contínua, com parceria entre o Governo e a iniciativa privada, poderá saldar a imensa dívida social do país.

Dona Ruth Cardoso disse que a parceria entre Governo e empresas privadas é a maior novidade no campo da ação social e que representa a maior possibilidade de se combater a miséria.

— O Governo não pode resolver a curto prazo os problemas sociais herdados de muitos anos. Mas ele tem a obrigação de enfrentá-los. A parceria com a iniciativa privada cria a possibilidade de transformar esse país numa nação onde a palavra igualdade tenha sentido — disse. ■

Custódio Coimbra